

ESTADO DO AMAZONAS

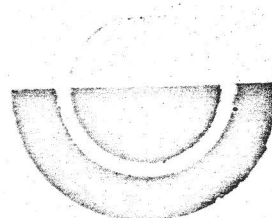
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SUBCOORDENACÃO DO ENSINO DE 1º GRAU

RELATORIO FINAL

CONVENIO - SENAR/SEDUC

O AMANHÃ SERA MELHOR



1979

MANAUS/AM

**JOSE LINDOSO
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS**

ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
RELATÓRIO - 1979

SEÇÃO	FOLHA
COORD. 1º GRAU	01
CONVÊNIO SEDUC/SENAR - 1979	

I - CONSIDERAÇÕES:

O Projeto de Formação Profissional Rural, junto ao Convênio entre a Secretaria da Educação e Cultura e o Serviço Nacional de Formação Profissional Rural - SENAR, visa principalmente aos jovens rurais, objetivando treiná-los e capacitá-los para produzirem racionalmente, utilizando novas técnicas, bem como levá-los a participação no sub-setor agrícola e na comunidade a que pertencem, construindo hortas domésticas, comunitárias e comerciais.

Os estudantes que participaram dos cursos são, na maioria, filhos de agricultores ou filhos de pessoas que exercem atividades no meio rural.

Foram executados cursos para beneficiar doze (12) Municípios, a saber: Atalaia do Norte (Olericultor), Manacapuru (Produtor de Aves de Corte), Nhamundá (Olericultor), Careiro (Produtor de Aves de Corte), Novo Airão (Olericultor), Fonte Boa (Olericultor), Maués (Olericultor), Urucurituba (Olericultor), Benjamin Constant (Olericultor), Coari (Olericultor), Borba (Olericultor), Codajás (Olericultor).

A meta prevista constava de trezentos (300) escolares, sendo treinados duzentos e noventa e oito (298). Esse número equivale a 99,7% do total previsto, conforme quadros ilustrativos em anexo.

Os instrutores que atuaram no Projeto foi constituído de professores pertencentes aos quadros da SEDUC, lotados nos Centros Interescolares, com especialização em Agropecuária e Técnicas Agrícolas. A maioria desses instrutores recebeu treinamento à distância pelo Centro de Ensino Técnico de Brasília.

O trabalho da Coordenação em que pese o fato de atuar apenas o Coordenador, podemos considerar como muito bom o desenvolvimento desse trabalho, acrescentando que as dificuldades surgidas foram dirimidas com a ajuda da Assistência Técnica do SENAR e do apoio recebido da própria Delegacia desse órgão através do seu titular e demais auxiliares.

2 - SUGESTÕES:

2.1 - Que os cursos sejam dados em três (03) etapas;

2.2 - Aumento de horas aulas, com maior remuneração;

ESTADO DO AMAZONAS
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
RELATÓRIO - 1979

SEÇÃO
COORD. 1º GRAU

FOLHA
02

CONVÊNIO SEDUC/SENAR - 1979

- 2.3 - Treinamento para os instrutores antes da 1ª etapa do Projeto 80;
- 2.4 - Prever remuneração aos treinandos. Merendas, etc...
- 2.5 - Prever mais dois (02) elementos para atuarem no Projeto, como datilógrafo e mecanógrafo;
- 2.6 - Programação de viagens de contactos e pesquisas nos Municípios Sede do curso;
- 2.7 - Programar assistência do SENAR mensalmente durante a execução do Projeto;
- 2.8 - Programar no encontro de Diretores de Unidades Educacionais, horário para a Coordenação do Convênio SENAR/SEDUC expor os objetivos do Projeto;
- 2.9 - Prever recursos para fretamento e/ou outras despesas de transporte em situações diversas;
- 2.10 - Prever recursos para o treinamento dos instrutores.

QUADRO DE PROFESSORES DOS CENTROS INTERESCOLARES QUE FORAM DESIGNADOS PELO PORTARIA GS/1866/79 DE 02/08/79, PARA MINISTRAREM

OS CURSOS DE OLERICULTOR E PRODUTOR DE AVES DE CORTE DO CONVÊNIO SENAR/SEDUC-79, CONFORME DESCRIÇÃO ABAIXO

Nº	NOMES	CURSO	MUNICÍPIO	PERÍODO
01	Irineu F. Rebouças Filho	Olericultor	Atalaia do Norte	10 a 31/08/79
02	Joaquim Paula de Oliveira	Produtor de Aves de Corte	Manacapuru	10 a 30/08/79
03	José Antony Leite	Olericultor	Nhamundá	17 a 31/08/79
04	Delmar Leda de Ataíde	Produtor de Aves de Corte	Careiro	10 a 30/08/79
05	Geraldo José Fragoso	Olericultor	Novo Airão	10 a 30/08/79
06	Gilberto Fernandes Caresto	Olericultor	Fonte Boa	10 a 30/08/79

QUADRO DE PROFESSORES DOS CENTROS INTERESCOLARES QUE FORAM DESIGNADOS PELA PORTARIA GS/2480/79 DE 16.10.79, PARA MINISTRAREM

O CURSO DE OLERICULTOR ATRAVÉS DO CONVÊNIO SEDUC/SENAR - 79, CONFORME DISCRIMINAÇÃO ABAIXO

Nº	NOME	CURSO	MUNICÍPIO	PERÍODO
01	Maria da Aparecida Pantoja	Olericultor	Borba	30/10/79 a 20/11/79
02	Raimundo Freitas Hidalgo	Olericultor	Maues	29/10/79 a 16/11/79
03	Eneas Castro da Rocha	Olericultor	Urucurituba	30/10/79 a 19/11/79
04	Percy Olimpio Veiga	Olericultor	Benjamin Constant	29/10/79 a 14/11/79
05	Marcos Daniel Dias de Andrade	Olericultor	Coari	30/10/79 a 21/11/79
06	Geiris Buarque Onofre	Olericultor	Codajás	29/10/79 a 17/11/79

QUADRO DOS TREINAMENTOS REALIZADOS NAS DUAS (02) ETAPAS

CONFORME CRONOGRAMA PREVISTO NO PROJETO - SENAR/SEDUC-79

P R E V I S T O

REALIZADO

Nº	CURSO	MUNICÍPIO	Nº DE TREINANDOS	CURSO	MUNICÍPIO	Nº DE TREINANDOS
01	Olericultor	Atalaia do Norte	25	Olericultor	Atalaia do Norte	31
02	Produtor de Aves de Corte	Manacapuru	25	Produtor de Aves de Corte	Manacapuru	17
03	Olericultor	Nhamundá	25	Olericultor	Nhamundá	21
04	Produtor de Aves de Corte	Careiro	25	Produtor de Aves de Corte	Careiro	24
05	Olericultor	Novo Airão	25	Olericultor	Novo Airão	22
06	Olericultor	Fonte Boa	25	Olericultor	Fonte Boa	30
07	Olericultor	Borba	25	Olericultor	Borba	31
08	Olericultor	Maués	25	Olericultor	Maués	20
09	Olericultor	Urucurituba	25	Olericultor	Urucurituba	31
10	Olericultor	Benjamin Constant	25	Olericultor	Benjamin Constant	27
11	Olericultor	Coari	25	Olericultor	Coari	27
12	Olericultor	Codajás	25	Olericultor	Codajás	17

CRONOGRAMA DE VISITAS
DE CONTROLE E AVALIAÇÃO

TRANSPORTE	CURSOS	REGIÃO	LOCALIZAÇÃO	PERÍODO
MOTOR	OLERICULTOR	MÉDIO AMAZONAS	CAREIRO	13 e 14 - 10 - 79
	- " -	MÉDIO AMAZONAS	MANACAPURU	14 e 23 - 08 - 79
AVIÃO	- " -	MÉDIO AMAZONAS	MAUÉS	10 a 31 - 08 - 79
MOTOR	- " -	MÉDIO AMAZONAS	URUCURITUBA	10 a 31 - 08 - 79
MOTOR	- " -	BAIXO AMAZONAS	NHAMUNDÁ	01 e 02 - 08 - 79
AVIÃO	- " -	ALTO SOLIMÕES	ATALAIA DO NORTE	22 e 23 - 09 - 79
AVIÃO	- " -	ALTO SOLIMÕES	BENJAMIN CONSTANT	24 e 25 - 09 - 79
AVIÃO	- " -	ALTO SOLIMÕES	FONTE BOA	10 a 31 - 08 - 79
AVIÃO	- " -	MÉDIO SOLIMÕES	COARI	10 a 31 - 08 - 79
AVIÃO	- " -	MÉDIO SOLIMÕES	CODAJÁS	10 a 31 - 08 - 79
MOTOR	- " -	RIO MADEIRA	BORBA	10 a 31 - 08 - 79
MOTOR	- " -	RIO NEGRO	NOVO AIRÃO	10 a 31 - 08 - 79



Senar realiza cursos em 6 municípios amazonenses

Dando continuidade ao programa de formação de mão-de-obra rural; através de convênio SENAR/SEDUC; a Secretaria de Educação e Cultura realizará no período de 22 do corrente a 20 de novembro; seis cursos nos municípios de Maués; Uricurituba; Benjamin Constant; Codajás e Coari; visando despertar nas comunidades interioranas a maneira de tornar mais rica a alimentação do homem no interior; levando-o a aprender a "fazer, fazendo" e também levar o ribeirinho a aproveitar os recursos naturais em volta de si; mesmo.

O Secretário de Educação Aldo Gomes da Costa disse que; os referidos cursos são destinados a jovens residentes nos municípios citados acima e adjacências e que estejam na faixa etária de 14 a 25 anos. "Para realizarmos esses cursos com êxito total; utilizaremos recursos humanos técnicos da SEDUC; uma vez que já obtemos resultados nos cursos anteriores"; frisou o secretário.

Aldo Gomes disse ainda que; após o término desses cursos; os jovens poderão melhorar a produção de hortaliças para as populações hinterlandinas e também para o nosso Estado.



MANAUS — Domingo, 14 de Outubro de 1979

Senar e Seduc estimulam comunidades do interior à melhorar alimentação

Despertar nas comunidades interioranas a maneira de tomar mais rica a alimentação do homem no interior, levando-o a aprender "fazer fazendo" e também levá-lo a aproveitar os recursos naturais do seu meio é o objetivo básico do convênio SENAR/SEDUC.

Segundo; o Secretário de Educação Aldo Gomes da Costa; o SENAR propôs a SEDUC assinar um convênio para ministrar cursos para os ribeirinhos; na faixa etária de 14 a 25 anos; que abranja o município de Maués Uricurituba; Benjamin Costant e Coari; com um percentual de 30 candidatos de cada turma.

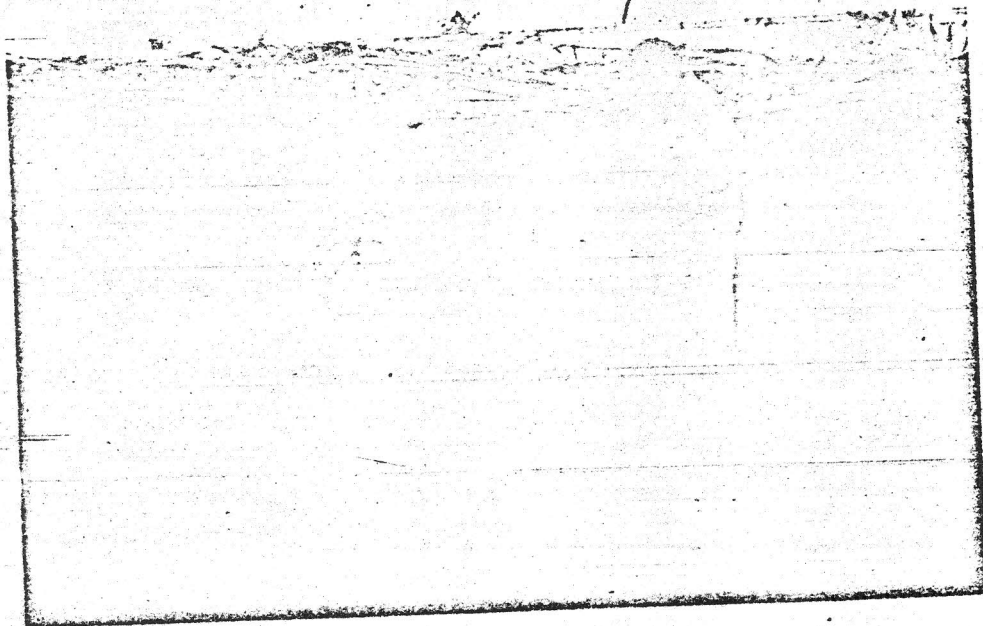
Após a assinatura do convênio; ficou acertado que a SEDUC utilizaria os seus técnicos para ministrar os cursos; enquanto que o SENAR se encarregava da formação de mão-de-obra rural.

Aldo Gomes disse ainda que; os cursos serão ministrados a partir do dia 22 do corrente e se estenderá até o dia 20 do novembro.

É bom ressaltar que os resultados dos cursos anteriores; foram bastantes satisfatórios em torno da melhoria de hortaliças para aquelas populações interlandinas; segundo informações do projeto SENAR/SEDUC.

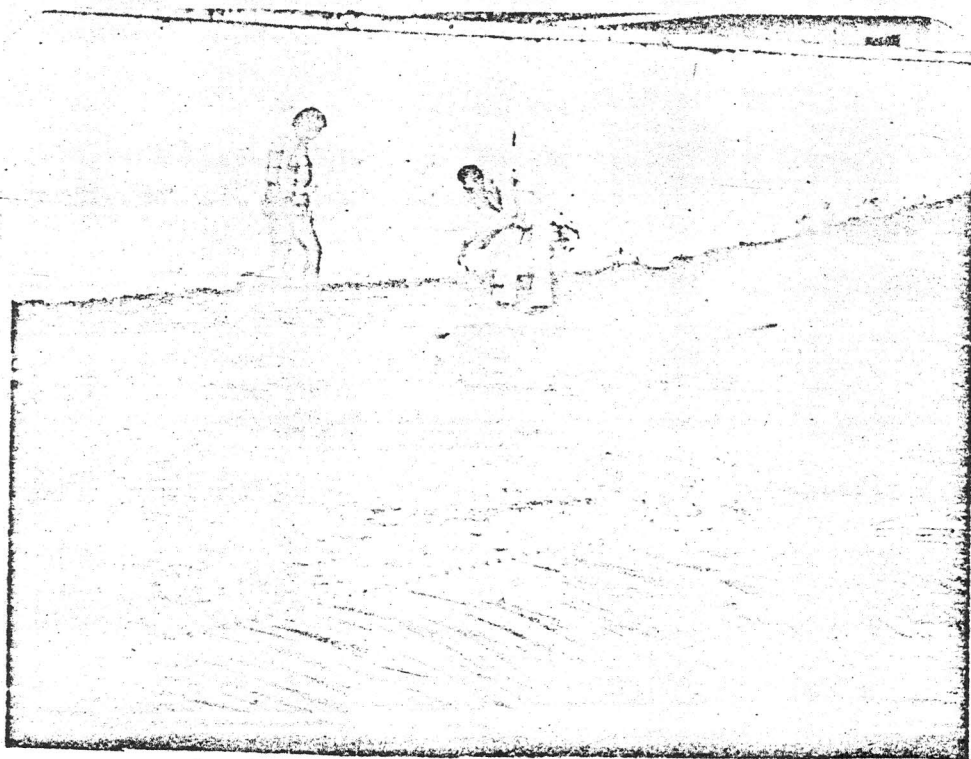
CURSO DE OLERICULTURA

O ALUNO DO CURSO, MOSTRA AO SUPERVISOR O PLANTIO FEITO DURANTE AS AULAS PRÁTICAS.



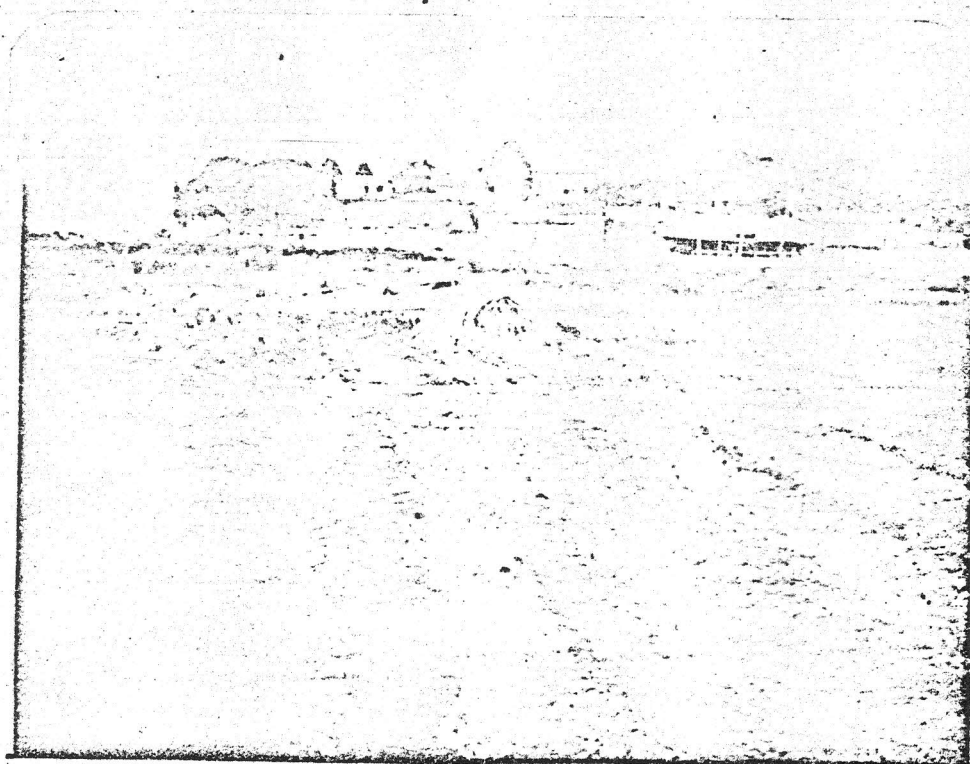
CURSO DE OLERICULTURA

A FOTO MOSTRA O PLANTIO DE FEIJÃO FEITO DURANTE O CURSO, SENDO SUPERVISIONADO PELO PROF. CORDEIRO.



CURSO DE OLERICULTURA

ESTA FOTO MOSTRA UMA PARTE DAS LERAS FEITAS DURANTE O CURSO,
ONDE FORAM PLANTADOS PIMENTÃO, TOMATE, REPÔLHO.



ZCZC CTL053 PAR311 MUS486 00064-20 B6
MAUES AM 76 16 0950

5403

TELEGRAMA
PROFESSOR ALDO GOMES DA COSTA SECRETARIA DE EDUCACAO ET CULTURA
MAVAUS AM

TEL NR 061/79/GP REPORTANDO NOS AO ASSUNTO DO VOSSO OFICIO
NR 1047/79/GS SEDUC V3 TEMOS A INFORMAR LHE QUE TODAS AS PRO
VIDENCIAS ESTAO SENDO TOMADAS EM COMUM COM A DIRETORIA DA
SECRETARIA DE MAUES PARA QUE O CURSO DE OLEPICULTURA SEJA COORDO
DE PLENO EXITO PT CORDIAIS SAUDACOES PT CAPLOS JOSEH ESTEVES ✓
PREFEITO MUNICIPAL DE MAUES



60 16 1041
10

Cardoso

NNNN

Formação de Mão de Obra Rural

Cursos de

Olericultor e Produtor de Aves

de Corte

Justificativa, Diretrizes e Objetivos

A maioria da população agrícola do Amazonas, pratica uma Agricultura sem técnica, verdadeiramente assentada no tradicionalismo familiar. Essa falta de técnica, juntamente com a tradição familiar, contribuem para a baixa produção agrícola do Estado, assim como para a ausência de produtos hortigranjeiros na mesa do homem interiorano, que vive preocupado com o extrativismo ou com a pesca artesanal.

Essas razões, levaram a Secretaria de Educação e Cultura do Amazonas, a preocupar-se com o aprimoramento do campestre, proporcionando principalmente aos jovens rurais oportunidades de se capacitarem quanto aos Mistérios da Agricultura. De maneira geral, objetivamos treinar jovens rurais, filhos de trabalhadores rurais e pequenos produtores, para utilização de técnicas e insumos na Cultura de produtos hortigranjeiros, visando a melhoria de suas condições de vida, bem como, levar a participação dos jovens rurais no sub-setor agrícola e na comunidade a que pertencem, produzirem racionalmente, bem como possibilitar a esses jovens rurais a implantação de hortas domésticas, horta-comunitária e hortas comerciais.

1- Recursos Humanos

Serão envolvidos professores da REDE ESTADUAL DE ENSINO. Todos com experiências anteriores e qualificação pelo SENAR na formação de Mão de Obra Rural, com especialidade nas atividades de Olericultura e Avicultura dos Centros Inter-

colares da SEDUC.

2- Clientela

Deverá atender-se jovens rurais, com espontaneidade para participar dos cursos que tenham as seguintes características:

- 1- Ser estudante
- 2- Agricultor ou filho deste
- 3- Tenha de 14 a 25 anos de idade.

Obs: Sem distinção de sexo, que tenha boa saúde para a continuidade destes cursos em jornadas futuras.

3- Locais

Os Cursos previstos, deverão ser ministrados em áreas cedidas pelas Prefeituras locais, em Centro Interescolar ou Centro de Treinamento, ou ainda, em terrenos de propriedade particular.

4- Deslocamento dos Treinandos

O deslocamento que porventura haja durante o treinamento, será em função da distância entre a residência dos treinandos e o local de atividades, para esse impasse, o cursista usará transporte próprio.

5- Metodologia

Serão utilizadas técnicas preconizadas pelo método ativo, levando-se os treinandos a aprender, fazendo.

O treinamento está previsto para ser realizado em três (03) semanas, tendo diariamente cinco (05) horas de atividades.

6- Avaliação

Será realizado um acompanhamento dos treinandos, no final do curso, será feita avaliação, com maior peso para o desempenho, devendo ser conferido Certificado de participação.

ESTADO DO AMAZONAS
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBCOORDENAÇÃO DO ENSINO DE 1º GRAU
CONVÊNIO SENAR/SEDUC/79

QUESTIONÁRIO

- 01 - Município: _____
- 02 - População: _____
- 03 - Principais atividades econômicas: _____

- 04 - Órgãos Públicos e Privados: _____

- 05 - Meios de Comunicação: _____

- 06 - Tipos de Transporte: _____

- Hotéis, pensões, alojamentos: _____

- Mercados e Feiras (outros tipos): _____

- Qual o principal tipo de alimentação dos habitantes: _____

- Existem terras férteis: _____
 . VÁRZEA ☐ ; TERRA FIRME ☐
 . Acrescente outras informações: _____

- 11 - Existem instrumentos agrícolas e ferramentas:
 . MUNICÍPIO ☐ . PARTICULAR ☐
 . Acrescente outras informações: _____

12 - Quais destes Cursos se aplicará melhor à Comunidade: Produtor de Aves de Corte, Olericultor, Salgador de Peixes, Enxertador de Seringueiras, Bovinocultor, outros: _____

. Acrescente outras informações: _____

13 - Caso esteja havendo Cursos de outros órgãos, citar o nome: _____

14 - Escolha a melhor época para o treinamento: _____

. Acrescente outras informações: _____

15 - A Prefeitura, a Câmara Municipal, a Prelazia, o Comércio, a Escola, o Juiz, são elementos importantes para sua consulta: _____

OBS: O presente questionário, tem a finalidade de levantar dados para o planejamento de Cursos das áreas de Agricultura, Pecuária, Piscicultura, Extrativismo, etc...

Local e Data: _____

Nome: _____

Cargo: _____

Assinatura do Técnico: _____

ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBCOORDENAÇÃO DO ENSINO DE 1º GRAU
CONVÊNIO - SENAR/SEDUC-79

N.02

CURSO:

PERÍODO:
PROJETO:
LOCAL:
PROFESSOR:

REGISTRO DE CONTEÚDO

DIA	CONTEÚDO	OBSERVAÇÕES

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SENAR/MPB

SEDUC - AM

MUNICÍPIO: _____

TREINAMENTO: _____

Nº	ATIVIDADES	MÊS:												ANO:																		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
1	Convocação e designação do Instrutor																															
2	Divulgação																															
3	Inscrição																															
4	Seleção																															
5	Viagem ao Município																															
6	Contato inicial com pessoas a serem envolvidas.																															
7	Reunião com pessoal contactado																															
8	Reunião com Diretor (a) da Unidade																															
9	Definição do local																															
10	Reunião com os Pais F.P. e T.A.																															
11	Realização do Treinamento																															

PROJETO DE FORMAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA RURAL

MUNICÍPIO: _____

DATA: _____

CURSO: _____

Nº	NOME	RUBRICA	OBSERVAÇÃO
01			
02			
03			
04			
05			
06			
07			
08			
09			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			

ENTIDADE:

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO AMAZONAS

COORDENADOR

JOSE DA COSTA GORDILHO JUNIOR

Nº DO CONVÊNIO: 001/79

DATA DE PREENCHIMENTO 20/12/79

ASSINATURA DO COORDENADOR:

ASPECTOS A SEREM AVALIADOS

1. PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO

1.1. PERÍODO		1.2. FATORES		1.3.. SUGESTÕES	1.4. OBSERVAÇÕES
Previsto	Efetivo	Facilitadores	Dificultadores		
De: <u>10/06/79</u> A: <u>30/08/79</u>	De: <u>10/08/79</u> A: <u>30/08/79</u>	- Assistência Técnica dos Técnicos do SENAR, apoio logístico dos funcioná- rios da Deleg.do SENAR.		- Assistência Técnica seja mais demorada em termos de dias. - Descentralizar a atui- ção do Coordenador.	

2. META GLOBAL 300 JR

2.1. META		2.2. FATORES		2.3. SUGESTÕES	2.4. OBSERVAÇÕES
Prevista	Efetiva	Facilitadores	Dificultadores		
300 JR	300 JR	- Criatividade dos Técnicos da SEDUC.	- Pouca Assistência das Prefeituras.	- SENAR-CENTRAL Divulgar para as Prefeituras o seu Programa Nacional, surgindo maior apoio	

3. ESPECIFICAÇÃO DA META:

3.1. QUADRO DEMONSTRATIVO

3.1.1 Nº ORDEM	3.1.2. TREINAMENTOS	3.1.3. SITUACÃO				3.1.4 MODALIDADE			3.1.5 CATEGORIA	3.1.6. Nº TURMA			3.1.7. Nº TREIN			3.1.8. ARRANCENCIA	
		Prev.	Real.	Repr.	Canc.	F	A	E		Prev	Efe.	Desv	Prev	Efet	Desv	Prevista	Efetiva
01	OLERICULTOR	250	258			F			PP	10	10	-	325	258	67	10 Município	10 Município.
02	PROD. DE AVES DE CORTE	50	41			F			PP	02	02	-	55	41	14	02 Município	02 Município
		300	299							12	12	-	380	299	81	12	12

3.2.1 ORDEM	3.2.2 FATORES		3.2.3. SUGES- TOES	OBSERVAÇÕES
	Facilitadores	Dificulturadores		
01	- Apoio recebido da própria SEDUC	- transportes para os Municípios	- O próprio SENAR pode sugerir a SEDUC maior fle xibilidade no Coordenador no Item 3.2.2.	
02	- Idem	- maior previsão de verbas para transporte do Coordenador .		

4. OBJETIVO(S) DO PROJETO DE CMOR

4.1. ANÁLISE DO ATINGIMENTO DOS OBJETIVOS PROPOSTO(S):

4.1.1. OBJETIVOS	4.1.2. SITUAÇÃO		4.1.3. FATORES		4.1.4. SUGESTÕES	4.1.5. OBSERVAÇÕES
	Atingido	nao Atingido	Facilitadores	Dificultadores		
- Oferecer condições técnicas de os jovens rurais produzi <u>rem</u> racionalmente.	X	-	- Desenvolvimento e execução do Cronograma.	- A demora de liberação da 2ª parcela.	- Liberar as parcelas totais e acompanhar o desenvolvimento do Projeto.	

5. SISTEMÁTICA DO PROJETO

5.1 ORDEN	5.2. ELEMENTOS A SEREM AVALIADOS	5.3. ESTRATÉGIAS EMPREGADAS		5.4. FATORES	
		PREVISTA	EFETIVA	FACILITADORES	DIFICULTADORES
01	Seleção da área de atuação (Região/Estado, Zona ou Micro-regiões e Municípios).	1- Viagem ao Município 2- Reunião com a Diretora de U.E. 3- Reunião com os pais dos pequenos produtores.	1 - 2 - 3 -		
02	Recrutamento e Seleção da Clientela	- A inscrição feita p/Diretora.	- As inscrições foram feitas pelas Diretoras das Unidades Educacionais nos meses de julho e setembro, para 1ª e 2ª etapa respectivamente.		
SUGESTÕES:			OBSERVAÇÕES:		

03	Deslocamento dos treinandos para os locais de treinamento.	- foi feito a pé e em alguns casos de canoas.		
04	Controle da Frequência dos treinandos	- feito em fichas próprias.		
05	Seleção dos locais de treinamento.	- Áreas cedidas p/Prefeituras.		
SUGESTÕES:			OBSERVAÇÕES: As diretoras das U.E, antes do treinamento selecionavam as áreas.	

06	Determinação do conteúdo dos treinamentos.	- foi feito de acordo com o técnico do SENAR.			
07	Seleção de técnicas instrucionais	- foi feito de acordo com a orientação do técnico do SENAR.			
08	Seleção e/ou elaboração de recursos instrucionais	- foram feitos p/Próprios Técnicos e instrutores da SEDUC.			
SUGESTÕES:			OBSERVAÇÕES:		

		taria no Projeto - 1080 horas.			
10	Determinação das etapas do treinamento	- O Coordenador viabilizou: De junho p/ a 1ª Agosto/ etapa - de antecipou a 2ª etapa de novembro p/ outubro.			
11	Determinação das formas de avaliação dos treinamentos.				
SUGESTÕES:			OBSERVAÇÕES:		

6.1 OR - DEM	6.2. RECURSOS HUMANOS	6.3. TOTAL		6.4. FORMAÇÃO (TOTAL)				6.5. EXPE- RIÊNCIA EM FPR(TOTAL)	6.6. FATORES RELATIVOS AO DESEMPENHO	
		Prev.	Efet.	1º.Grau	2º.Grau	Sup.	Pós-Gra		Facilitadores	Dificultadores
01	Coordenador	1	1			x			- Experiência obtida no Proj. Rondon, SENAFOR, CETEAM- e Coord. do 2º Grau.	- a liberação da 2ª parcela do Convênio.
02	Técnico(s)	7	12		x	x				
03	Instrutore(s)									
04	Apoio Adminis- trativo	2	2		x	x				
6.7. SUGESTÕES :								6.8. OBSERVAÇÕES:		

7.1 - CRONOGRAMA GERAL DAS ATIVIDADES DO COORDENADOR

7.2. CRONOGRAMA DOS TREINAMENTOS:

OR- DEM	MESES TREINAMENTOS	JAN.	FEV	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUN	JUL	AGOSTO	SET	OUT	NOV	DEZ.
1	- Olericultor						-----		-----		-----	-----	
2	- Produtor de Aves de Corte						-----		-----		-----	-----	
3	- Olericultor						-----		-----		-----	-----	
4	- Produtor de Aves de Corte						-----		-----		-----	-----	
5	- Olericultor						-----		-----		-----	-----	
6	- Olericultor						-----		-----		-----	-----	
7	- Olericultor						-----		-----		-----	-----	
8	- Olericultor						-----		-----		-----	-----	
9	- Olericultor						-----		-----		-----	-----	
10	- Olericultor						-----		-----		-----	-----	
11	- Olericultor						-----		-----		-----	-----	
12	- Olericultor						-----		-----		-----	-----	

JUSTIFICATIVA DAS ALTERAÇÕES:

LEGENDA: Previstos -----

Reprogramado xxxxxx

Realizados _____

Cancelados -----

9 - INFRA ESTRUTURA DA ENTIDADE PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

9.1. ORDEM	9.2. ANÁLISE DOS ELEMENTOS	9.3. PREVISTO NO PROJETO	9.4. EFETIVO		9.5. JUSTIFICATIVA DAS MODIFICAÇÕES
			SIM	NÃO	
01	Determinação das unidades da Entidade envolvidas no Projeto	- 10 Unidades Educacionais. - 2 Centro Interescolar.	- X - X		- Alterou-se de Junho para Agosto a 1ª etapa, porque de 15-06 a 15-07 são férias escolares.
02	Determinação dos recursos de apoio à disposição do Projeto (equipamentos, instalações, etc.)	- A SEDUC e as Prefeituras ofereceram o que dispunham no momento.	X		- Estava previsto no Cronograma de execução
9.6. SUGESTÕES :				9.7. OBSERVAÇÕES:	

10. OBSERVAÇÕES FINAIS

ASPECTOS POSITIVOS E IMPORTANTES A SEREM RESSALTADOS (ANEXAR CÓPIA DE MATERIAL ELABORADO (APOSTILA, SLIDE, ETC)

Devemos ressaltar o apoio dado pela Delegacia do SENAR, pelos Técnicos do SENAR Central, pela SEDUC, sem os quais não poderíamos ter alcançado as metas previstas no projeto.

Antes porém devemos fazer justiça a dedicação, criatividade dos Técnicos e Pessoal Auxiliar administrativo que muito contribuíram para o cumprimento dessa grande tarefa que foram os Cursos de Olericultor e Produtor de Aves de Corte.

CONFIGURAÇÃO DO NÍVEL LATENTE E MANIFESTO DO CURRÍCULO DA ESCOLA DE 1º GRAU

Anna Edith Bellico da Costa

Maria Inês de Matos Coelho

1. Introdução

As formulações teóricas mais atuais se referem com frequência à possibilidade de haver dois níveis de análise na abordagem do fato educativo. Um referente aos objetivos expressos, previstos e explícitos que se procura alcançar na ação pedagógica através de uma "pedagogia explícita", "visível" e de um currículo "manifesto". Outro referente aos objetivos não expressos, "implícitos" e que informariam uma pedagogia "implícita", "invisível" ou a um "currículo oculto da escolaridade" (Bourdieu e Passeron, 1975; Bernstein, 1977; Illich, 1973). Parsons (1959) e Dreeben (1968) consideram que a escola promove o desenvolvimento da criança em dois aspectos, um cognitivo, prontamente identificado e apontado como condição de sucesso profissional e outro, ligado a normas e padrões de conduta desejáveis e menos / identificados. Gintis (1971) considera que, paralelamente ou subjacente ao conteúdo cognitivo, os alunos adquirem padrões de comportamento e características de personalidade que são as verdadeiras bases de seu sucesso profissional. Mannheim (1969) se refere a funções diretas e indiretas da escola, bem como a critérios explícitos ou implícitos presentes na avaliação. Block (1972) considera que a discrepância entre os objetivos previstos e os efetivamente alcançados / poderia ter uma outra explicação além da clássica referência às diferenças individuais de mestres e alunos. Ele supõe que haja realmente dois níveis de currículo, um explícito - "manifesto", e um "latente" - implícito, no qual se projetam os valores, atitudes, modos de atuação e expectativas dos responsáveis pela ação pedagógica.

Esta pesquisa pretendeu desenvolver uma análise dos níveis do currículo, contribuindo assim para esclarecimento de aspectos teóricos e para o desenvolvimento de metodologia de avaliação do currículo enfocando o nível "manifesto" e o nível "latente".

2. O Problema

Avaliar os efeitos do currículo somente em termos do nível "manifesto" é ignorar a grande variedade de outras influências resultantes dos modos pelos quais se organizam as escolas e os processos envolvidos na escolarização ; é ignorar a influência do nível " latente". No sentido de reconhecer e analisar o currículo " latente " e suas relações com o "manifesto ", delimitou-se o seguinte problema para esta pesquisa : Como se configura o currículo da Escola de 1º Grau nos níveis " manifesto " e " latente" , evidenciados na proposta curricular, nos planos de ensino, de administração e de supervisão e nas atitudes e valores , bem como no desempenho de professores , administradores e supervisores ?

Considera-se neste trabalho , os termos "manifesto " e " latente" / com significado mais próximo aos conceitos propostos por Merton (1976) e por Lazarsfeld (1959). Para Merton, "funções manifestas" são as consequências intencionadas e reconhecidas como propícias ao ajustamento a um dado sistema e as " funções latentes" são as consequências que não constam das intenções nem são reconhecidas. Lazarsfeld apresenta a distinção em termos de nível de apreensão dos dados. Assim , "observações manifestas" são captadas diretamente pelo investigador e " observações latentes" são parâmetros de algum modo inferidos dos dados manifestos . As "características latentes" devem ser derivadas dos dados observados a partir de alguma interpretação .

3. Hipóteses

Foram investigadas as seguintes hipóteses:

- a) Os objetivos educacionais explicitados nos planos de ensino são congruentes com os objetivos educacionais da proposta curricular (programas de ensino) em relação às categorias de " domínios de aprendizagem".
- b) Os objetivos educacionais explicitados nos planos de supervisão são congruentes com os objetivos educacionais da proposta curricular (programas de ensino) em relação às categorias de "domínios de aprendizagem".

- c) Os objetivos educacionais explicitados nos planos de administração são congruentes com os objetivos educacionais da proposta curricular em relação às categorias de "domínio de aprendizagem".
- d) Os objetivos educacionais identificados em questionário de atitudes e valores e na observação de desempenho do professor (comportamentos verbais) são congruentes em relação às categorias de "domínio de aprendizagem".
- e) Os objetivos educacionais expressos nas proposições julgadas mais importantes, no questionário de atitudes e valores, por diretores, supervisores e professores, são congruentes em relação às categorias de "domínio de aprendizagem".
- f) Os objetivos educacionais identificados como indicadores do nível "latente" são incongruentes com os objetivos educacionais identificados como indicadores do nível "manifesto" do currículo, na amostra de diretores, de supervisores e de professores, em relação às categorias de "domínio de aprendizagem".

Entende-se por congruência de objetivos a concordância ou convergência constatada entre a frequência de objetivos identificados em cada dimensão ou em cada nível.

Os "domínios de aprendizagem", segundo Gagné (1965), são aspectos ou variedades de aprendizagem em relação aos quais se pode identificar as mudanças comportamentais ou as capacidades adquiridas. As categorias de "domínio de aprendizagem" são as classes segundo as quais se pode agrupar as variedades de aprendizagem. Segundo Gagné são cinco as categorias: (1) habilidades motoras, (2) informação verbal, (3) habilidades intelectuais, (4) estratégias cognitivas e (5) atitudes.

4. Metodologia

4.1. População e amostragem

Nesta pesquisa os informantes foram os professores, supervisores e administradores de uma amostra de 22 Escolas Estaduais de 1º Grau, com classes de 2ª, 3ª e 4ª séries, sorteadas aleatoriamente em listagem (N=223) por agrupamentos geo-sócio-econômicos da região urbana de Belo Horizonte. A amostra de classes foi constituída de 66 elementos, por processo estratificado não proporcional ao número de classes por série. Decidiu-se sortear o mesmo número de classes (22) para cada série. Os erros estimados para as amostras de escolas e de classes são, respectivamente, de 10% e de 6%. Os dados foram coletados em 1977.

4.2. O instrumental da pesquisa

Foram considerados indicadores do "nível manifesto" do currículo, os objetivos educacionais explicitados na proposta curricular e nos planos de ensino de 2ª à 4ª série, dos planos de supervisão e de administração. Para identificação destes objetivos foram elaboradas chaves de análise de conteúdo com categorias baseadas nos "domínios de aprendizagem".

Foram considerados indicadores do "nível latente" do currículo, os objetivos inferidos a partir da observação do desempenho de professores em sala de aula, das respostas de professores, supervisores e administradores ao questionário de atitudes e valores (QAV) e da análise dos instrumentos de avaliação utilizados pelos professores.

A observação do desempenho de professores em sala de aula foi realizada com a utilização do recurso de gravação abrangendo dois períodos aleatórios de 30 minutos, independentemente do conteúdo curricular. Foi realizado ainda o registro em ficha de: aspectos físicos da sala de aula, eventos não captáveis na gravação e período de tempo em que ocorreram e informações complementares tais como, atividades de ensino, recursos e materiais didáticos. A gravação foi decodificada e analisada por dois especialistas, que identificaram nos comportamentos verbais e na ficha de eventos não captáveis na gravação, os objetivos educacionais em cada "domínio de aprendizagem" a serem registrados na ficha de observação.

O questionário de atitudes e valores(Q.A.V.) foi elaborado e aplicado segundo a técnica Q de Stephenson(1964).Foram elaborados inicialmente ,201 proposições acerca de possíveis objetivos da Escola de 1º Grau,que foram submetidas à análise de validade de conteúdo, considerando as categorias de "domínios de aprendizagem ",de Gagné. Com base nos maiores coeficientes de concordância entre juízes, foram selecionados 16 itens de cada " domínio",num total de 80 itens. Sorteada a ordem de apresentação dos itens, eles foram organizados em cartões e submetidos aos sujeitos para a sua ordenação em arranjos individuais,formando nove pilhas com número determinado de frases,de forma a obter uma distribuição normal.A análise dos arranjos individuais foi realizada por meio de análise fatorial em relação aos sujeitos,obtendo-se o peso fatorial de cada variável (sujeito) e os escores fatoriais das proposições e ,então os ranks. Estes ranks possibilitam identificar os comportamentos considerados como mais e menos importantes.

Como instrumento auxiliar para interpretação dos dados que foram obtidos no Q.A.V., toda a amostra foi submetida também à Escala de Conservadorismo de Mc Closky(1958) que pretende medir a intensidade de idéias gerais conservadoras.

Para a análise dos instrumentos de avaliação foram elaboradas chaves de análise de conteúdo comparáveis às chaves usadas para identificação de objetivos nos planos de ensino,de administração e de supervisão.

O nível de medida das variáveis na maior parte dos instrumentos foi o nominal , e apenas no Q.A.V. e na escala de conservadorismo, a medida foi em nível ordinal.

5. Análise dos Dados

5.1. Análise de congruência no nível "manifesto" do Currículo da Escola de 1º Grau (2ª à 4ª série)

Na análise do nível "manifesto" do currículo foram discriminadas duas dimensões: a de objetivos educacionais explicitados na proposta curricular (Programas de Ensino) e a de objetivos educacionais identificados nos planos de administração, de supervisão e de ensino.

Na proposta curricular há maior frequência de objetivos do "domínio" de habilidade intelectual (43%), seguindo-se os objetivos classificados como atitudes (23%), como informação verbal (18%), como habilidade motora (10%) e como estratégia cognitiva (6%). Nos planos de ensino houve maior discrepância em relação ao "domínio" de estratégia cognitiva com maior frequência (26%). Também, há menor frequência nos "domínios" de habilidade intelectual (34%) e atitude (13%). Nos planos de supervisão e de administração há maior frequência de objetivos do "domínio" de atitude, respectivamente, 64% e 88,5% do total.

Concluiu-se pela rejeição das hipóteses de congruência dos objetivos educacionais da proposta curricular e aqueles identificados nos planos de ensino, de supervisão e de administração ($\alpha = 0,005$)

5.2. Análise de congruência no nível "latente" do Currículo da Escola de 1º Grau (2ª à 4ª série)

Na análise do nível "latente" do currículo foram discriminadas três dimensões: a de comportamentos verbais registrados em sala de aula, a de indicadores do desempenho do professor; a de atitudes e valores expressos na importância atribuída a proposições referentes a possíveis

objetivos educacionais e a de/objetivos identificados em itens de instrumentos de avaliação.

Os comportamentos verbais registrados em sala de aula correspondem em 39% a comportamentos apresentados pelo professor(principalmente informação verbal e habilidade intelectual), em 42% a comportamentos indicadores de solicitação ao(s) aluno(s) (principalmente de habilidade intelectual e de informação verbal) e em 19% a comportamentos do professor em resposta ao(s) aluno(s) (principalmente de habilidade intelectual e atitude).

Considerando o conjunto de comportamentos verbais registrados, verificou-se que a maior parte deles (36%) corresponde a informação verbal. Seguem-se os comportamentos classificados como habilidades intelectuais(33%), atitudes(12%), habilidades motoras(11%) e estratégias cognitivas (8%).

Os resultados da escala de conservadorismo evidenciaram que não há dependência entre as classificações na escala e a função exercida na escola. Houve maior frequência nas classificações intermediárias de conservador-moderado e liberal-moderado em todas as funções.

A ordenação de comportamentos segundo a importância a eles atribuída como objetivos da Escola de 1º Grau, por diretores, supervisores e professores (Q.A.V.) difere segundo o grau de conservadorismo dos avaliadores. No entanto, parece não haver inversões de posições extremas atribuídas aos comportamentos pelos grupos, o conservador e o liberal.

No questionário de atitudes e valores em relação a objetivos da Escola de 1º Grau (Q.A.V.) foram posicionadas como mais importantes as proposições referentes a atitudes, estratégias cognitivas e habilidades intelectuais, principalmente. Dentre as proposições menos importantes predominam as que expressam objetivos educacionais do "domínio" de habilidades motoras. Seguem-se as proposições correspondentes a informação verbal, nas amostras de supervisores e professores, e as correspondentes a habilidade intelectual na amostra de diretores.

As indicações no Q.A.V. em relação aos "domínios de aprendizagem" não diferem significativamente ($\alpha 0,05$) nas amostras de diretores, supervisores e de professores. Todas as correlações calculadas são do tipo positivo e elevada. Isto significa que as proposições consideradas como mais importantes e como menos importantes são congruentes nas três amostras, embora tenham posições diferentes em cada amostra.

Os instrumentos de avaliação analisados apresentam itens, predominantemente, de informação verbal e de habilidade intelectual. Apenas na 3ª série houve maior frequência de itens avaliando habilidade intelectual. O "domínio" de estratégia cognitiva constou apenas nos instrumentos de avaliação da 4ª série.

A aplicação do teste de qui-quadrado, com verificação da hipótese de igual probabilidade para as categorias de "domínios de aprendizagem" em cada dimensão do nível "latente", evidenciou a significância das diferenças entre estas dimensões ($\alpha 0,005$)

5.3. Análise da congruência entre o nível "manifesto" e o nível "latente" do Currículo da Escola de 1º Grau. (2a à 4a série)

Como havia diferenças significativas entre as dimensões tomadas em cada nível do currículo, decidiu-se realizar a análise da congruência entre os níveis, considerando separadamente cada dimensão.

Comparando-se as categorias dos "domínios de aprendizagem", concluiu-se que os objetivos educacionais identificados em comportamentos verbais em sala de aula (indicadores do nível "latente") diferem significativamente ($\alpha 0,005$) dos objetivos explicitados, respectivamente, na proposta curricular e nos planos de ensino (indicadores do nível "manifesto").

Os objetivos educacionais expressos nas proposições julgadas mais importantes no Q.A.V., por professores, supervisores e administradores, diferem significativamente ($\alpha 0,005$) dos objetivos explicitados respectivamente, nos planos de ensino, de supervisão e de administração (indicadores do nível "manifesto").

Os objetivos educacionais identificados nos itens dos instrumentos de avaliação (indicadores do nível "latente") diferem significativamente ($\alpha 0,005$) dos objetivos explicitados, respectivamente, na proposta curricular e nos planos de ensino (indicadores do nível "manifesto").

6. Conclusões e sugestões

Pelas hipóteses investigadas admitia-se :

- a congruência de objetivos educacionais da proposta curricular com os objetivos dos planos de ensino, de supervisão e de admi-

ministração;

- a congruência na importância atribuída a objetivos educacionais por diretores, supervisores e professores;
- a congruência dos objetivos educacionais identificados nos comportamentos verbais do professor com os objetivos julgados mais importantes no questionário de atitudes e valores;
- a incongruência entre os objetivos educacionais do nível "manifesto" com os objetivos do nível "latente".

Concluiu-se pela rejeição das hipóteses de congruência, à exceção da hipótese relacionada à importância atribuída a objetivos educacionais por diretores, supervisores e professores.

A verificação da incongruência entre os indicadores do nível "manifesto" e os do nível "latente" confirma a suposição de Bloom(1972) a esse respeito e conseqüentemente, leva a pensar numa possível predominância do nível "latente" também de acordo com a hipótese de Bloom. Esta hipótese é reforçada pela congruência identificada nas classificações de objetivos educacionais por diretores, supervisores e professores nas respostas ao questionário de atitudes e valores.

Considerando-se o referencial teórico de Bernstein(1975,1977), as conclusões relacionadas aos instrumentos de avaliação, planos de ensino e proposta curricular parecem evidenciar que os critérios são implícitos, de conhecimento restrito do professor e fornecem indicadores de uma "pedagogia invisível" predominando sobre uma "pedagogia visível".

Considerando-se que um dos propósitos desta pesquisa foi desenvolver uma metodologia de avaliação do currículo, "no nível" manifest" e no nível "latente" dos objetivos, pode dizer-se que, embora não se tenha realizado integralmente esta meta, se acredita ter dado um grande passo em sua direção. Os instrumentos elaborados para identificação do nível "latente" do currículo (questionário de atitudes e valores e a metodologia de observação desenvolvida), se acredita, oferecem amplas possibilidades para estudos que se proponham investigar mais detalhadamente o problema dos níveis do currículo. Seria desejável que estudos complementares viessem sedimentar a implantação de uma metodologia de avaliação dos níveis do currículo. Alguns aspectos, que seria interessante investigar, são relacionados às variáveis sócio-econômicas - culturais vinculadas ao problema, à organização e à estrutura da escola, à estrutura do sistema de ensino e às expectativas e demanda social referentes à educação. Tais estudos contribuiriam certamente para o desenvolvimento de uma metodologia de avaliação do currículo em seus níveis, "latente" e "manifesto", em âmbito mais abrangente do que os desta pesquisa.

Bibliografia

- BERNSTEIN, B. Class and pedagogies : visible and invisible .In :
 BERNSTEIN, B. Class, Codes and Control. London, Routledge and Kegan Paul. 1975
- BERNSTEIN, B. Aspects of the relation between education and production. (unpublished) 1977.
- BLOOM, B.S. Innocence in Education .In: School Review, 123:89-94 May 1972

- BOURDIEU, P. & PASSERON, J. C. A Reprodução-Elementos para uma teoria do sistema de ensino (Tradução de Reynaldo Bairão) Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves Editora S.A. 1975
- DREBEN, R. On what is learned in school? Massachusetts, Addison Wesley Publishing Company. 1968
- GAGNÉ, R. M. The condition of Learning. New York, Holt, Rinehart and Winston. 1965
- GINTIS, H. Education, Technology and the characteristics of worker productivity. American Economic Review (5): 266-279. May 1971.
- ILLICH, J. A sociedade desescolarizada In: BUCKMAN, P. Educação sem escolas. Rio de Janeiro, Eldorado. 1973
- LAZARSFELD, P. Análise da Estrutura Latente In: KOCH, S. Psychology: A study of Science. Vol III New York, McGraw Hill Book Company 1959
- MANNHEIM, K. & STEWARD, W. A. C. Introdução à Sociologia. São Paulo, Cultrix. 1969
- MC CLOSKEY, H. Escala de conservadurismo In: SANCHEZ, J. B. La medida en las Ciencias Sociales. Madrid, 1973 Apêndice p. 393
- MERTON, R. K. Sociologia, Teoria e Estrutura. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1970
- PARSONS, T. The School Class as a Social System-some of its functions in American Society. Harvard Educational Review, 29(4): 297-318 1959
- STEPHENSON, W. Some observations on 2 Methodology Psychological Bulletin XIX - 489-498. 1952.
- MINAS GERAIS, Secretaria de Estado da Educação - Programas de Ensino Belo Horizonte. 1973.